

Hospitais militares: conheça a história das primeiras organizações de saúde militares

Os hospitais no Brasil colônia

Após a chegada dos portugueses à recém-descoberta Terra de Santa Cruz, **o desbravamento do território para a ocupação foi auxiliado pelos jesuítas, da Companhia de Jesus.**

A presença dos jesuítas no território não se limitava somente ao apoio religioso e na catequização dos indígenas, mas se estendia para o campo da medicina. Alguns jesuítas saíram de Portugal já formados na área médica, porém a grande maioria agia informalmente, aprendendo, na prática, o ofício médico.

Muitos desses jesuítas aprendiam, desenvolviam e se atualizavam por meio das correspondências entre Lisboa e o território brasileiro, cuja sede localizava-se na cidade de Salvador (BA). Homens como José de Anchieta, João Gonçalves e Gregório Serrão se destacaram no exercício da medicina colonial.

O apoio prestado pelos jesuítas não se limitava aos livros e ao conhecimento vindos da Europa. **A troca de conhecimentos com os nativos sobre plantas e ervas medicinais, na que foi chamada farmacopéia brasileira, contribuíram muito para o atendimento dos doentes e feridos,** fazendo com que os jesuítas fossem indispensáveis para a continuidade da colonização portuguesa.

Todo esse conhecimento adquirido foi transcrito em obras que foram armazenadas nas bibliotecas dos colégios jesuítas da época. Um dos maiores destaques foi o colégio jesuíta da província do Maranhão, que contou com cerca de cinco mil obras dedicadas à medicina.

Surgimento dos hospitais militares no Brasil

Antes que fossem construídos ou estabelecidos prédios dedicados à atividade hospitalar, os jesuítas eram quem prestavam o apoio como médicos. No século XVI, os jesuítas receberam **o reforço das irmandades da misericórdia,** que fundaram hospícios, oficinas, casas de recolhimento, de criação e educação de deficientes, hospedarias e hospitais.

O primeiro Hospital da Misericórdia foi fundado em 1543 na cidade de Santos. Porém, ao longo dos anos, com a expansão e desenvolvimento da sociedade colonial brasileira, as instalações hospitalares chegaram à cidade do Rio de Janeiro, onde foram instaladas enfermarias militares em casas na rua dos quartéis da Armada.

Com a expulsão dos jesuítas pela corte, devido aos problemas entre a coroa e os monges das colônias de Sacramento e dos Sete Povos das Missões, o Marquês de Pombal determinou que os edifícios dos colégios utilizados pelos jesuítas fossem transformados em hospitais militares.

Segundo documentos históricos, os primeiros hospitais militares surgiram no território brasileiro no século XVIII, mais precisamente no ano de 1768, no Morro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro. O Hospital Real Militar e Ultramar da Corte do Rio de Janeiro foi instalado num casarão que pertencia à Companhia de Jesus.

O Hospital Real Militar permaneceu com esse nome até meados de 1808, quando documentos oficiais passaram a chamá-lo de nomes variados, como:

- Hospital Militar e da Marinha;
- Hospital Militar da Corte;
- Hospital Real Militar da Corte; e
- Hospital Real Militar da Corte do Rio de Janeiro.

Outros registros históricos relatam a criação do Hospital Real Militar da Bahia, na data de 4 de outubro de 1799, nas dependências do antigo Colégio dos Jesuítas, no Terreiro de Jesus.

Nessa época já existia a Santa Casa de Misericórdia, localizada na cidade de Salvador. Os tratamentos médicos das tropas militares eram feitos nesse estabelecimento, sendo que a cada soldado ou marinheiro atendido, a instituição recebia o ressarcimento com os gastos médicos.

Porém as reclamações das tropas eram constantes devido à precariedade do atendimento, que foi ocasionado por dívidas. **Os problemas que a Santa Casa de Misericórdia acumulava se uniram com o temor da possibilidade da invasão espanhola e com o surto de epidemias, como a varíola, na época.**

A fim de resolver os problemas, foram montados nas antigas instalações jesuítas, no hospício da Palma e no Colégio dos Jesuítas de Salvador, **o Hospital Militar do Quartel da Palma e o Hospital Real Militar da Bahia.**

O Hospital Militar da Bahia era administrado pelas seguintes personalidades:

- O médico sargento-mor inspetor Caetano de Abreu de Lima Alvarenga;
- O cirurgião-mor José Soares de Castro; e
- O médico Luís Fernandes Alvarenga.

Os hospitais militares da colônia eram subordinados ao governador-geral e ao capitão-geral da capitania, porém a vistoria e inspeção dos hospitais estavam sujeitas aos delegados do Exército da coroa portuguesa.

Com a invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte e a transferência da corte portuguesa para a colônia, **o Brasil passou por uma grande onda de reformas, construções e adaptações de instalações para a recepção da coroa.**

Uma das adaptações realizadas foi a construção da Escola de Cirurgia da Bahia, em Salvador. As atividades teóricas eram realizadas **no Hospital Real Militar**, enquanto as atividades práticas eram nas enfermarias do Hospital.

Atuais hospitais militares das Forças Armadas

Atualmente, as Forças Armadas brasileiras possuem 42 hospitais militares ativos espalhados por todo o território nacional. Além dos hospitais, o atendimento médico aos militares é fornecido pelos grupamentos e juntas de saúde, que possuem um efetivo e tamanho de estrutura menores por se localizarem em lugares mais isolados dos grandes centros urbanos e em locais de grande demanda.

Hospitais Militares e o SUS

Embora as unidades de saúde militares não façam parte da rede SUS e atendam primariamente militares e seus dependentes, algumas atuam como referências para a população civil devido a convênios ou à localização estratégica.

- **Hospitais de Guarnição do Amazonas:** No interior da Amazônia, onde a cobertura de saúde pública é desafiadora, hospitais militares como o de Tabatinga (HGuT) e o de São Gabriel da Cachoeira (HGuSGC) atendem a população local e, em certos casos, pacientes do SUS. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, o HGuT suspendeu atendimentos eletivos para concentrar-se em casos de urgência e emergência de militares e da população civil. O HGuSGC, especificamente, oferece atendimento médico, odontológico e laboratorial pelo SUS.
- **Hospital das Forças Armadas (HFA):** Embora não seja uma referência do SUS no sentido de ser uma unidade de porta aberta para a população em geral, o HFA atende a casos de militares e seus dependentes e pode, em situações de crise ou acordos específicos, cooperar com a rede pública.

Apoio logístico e operações especiais

O suporte das Forças Armadas ao SUS também se manifesta em operações de apoio logístico e assistência humanitária.

- **Transporte de órgãos:** Aviões da FAB garantem o transporte ágil de órgãos para transplantes em todo o território nacional, o que é essencial para a eficácia do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), ligado ao SUS.
- **Evacuação aeromédica:** Aeronaves militares realizam o transporte de pacientes em estado grave de locais remotos ou de difícil acesso para centros hospitalares mais bem equipados.
- **Campanhas de vacinação:** A Marinha e a FAB colaboram com o SUS no transporte de vacinas e no apoio logístico, principalmente para atender comunidades isoladas ou indígenas. Navios e aeronaves são usados para levar insumos e equipes de saúde a áreas remotas.
- **Ações de saúde em comunidades indígenas:** O Exército Brasileiro, em parceria com órgãos de saúde, realiza ações cívico-sociais (ACISO) que incluem atendimento médico e odontológico a comunidades indígenas que dependem do SUS.